

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E
SECUNDÁRIO



JOÃO EMANUEL FONSECA LINO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2,3/S
DA GUIA, JUNTO DA TURMA 10ª NO ANO LECTIVO 2012/2013

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO E FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM,
PARA ALUNOS COM MICROCEFALIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: ESTUDO DE CASO DE UMA TURMA

COIMBRA

2013

JOÃO EMANUEL FONSECA LINO

Nº 2011124143

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2,3/S
DA GUIA, JUNTO DA TURMA 10ª NO ANO LECTIVO 2012/2013
ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO E FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM,
PARA ALUNOS COM MICROCEFALIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: ESTUDO DE CASO DE UMA TURMA**

*Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto
e Educação Física da Universidade
de Coimbra, com vista à obtenção
do grau de Mestre em Ensino da
Educação Física nos Ensinos Básico
e Secundário.*

Orientador: Doutor Alain Massart

COIMBRA

2013

Esta Obra deve ser Citada como:

Lino, J. (2013). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na escola EB 2,3/S da Guia junto da Turma do 10ºA no ano letivo 2012/2013: Estratégias de integração e facilitação da aprendizagem, para alunos com microcefalia nas aulas de Educação Física: Estudo de caso de uma Turma* – Relatório Final de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Aos meus Pais, Irmão e Inês, por todo o apoio incondicional e paciência que me prestaram durante toda esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Todo este processo de estágio só me foi possível concretizar, com a ajuda de várias pessoas, ajudando-me a crescer todos os dias um pouco mais, fazendo-me nunca perder a motivação nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus pais, por toda a ajuda financeira que me prestaram ao longo do meu percurso académico, fundamental para chegar até aqui. Agradeço por todo o apoio que me prestaram e por estarem sempre a meu lado nas situações de sucesso e insucesso, nunca me deixando desistir.

Agradeço ao meu irmão pelo apoio que sempre me deu em todos os momentos.

Agradeço à Inês, por estar sempre a meu lado, compreendendo pacientemente alguns momentos de menor humor da minha parte, respondendo sempre com palavras de motivação e um sorriso lindo.

Agradeço aos meus colegas do núcleo de estágio, Bruno, Daniel e Simão, por todo o trabalho em grupo que desenvolvemos, fundamental para aprender constantemente. Agradeço todas as vossas palavras de incentivo nos momentos menos bons e todas as palavras elogiosas nos momentos bons.

Agradeço ao meu orientador de estágio, Professor Carlos Aveiro, por toda a disponibilidade, pela compreensão e capacidade de orientação, demonstrando sempre além de grande profissionalismo, uma apurada sensibilidade humana, procurando corrigir, nos momentos e locais certos.

Agradeço ao supervisor da faculdade, Doutor Alain Massart, pelos feedbacks fornecidos nas aulas que observou e toda a disponibilidade revelada para nos orientar exta aulas.

Agradeço ao grupo de educação física, pela forma como me integraram, mostrando sempre disponibilidade e palavras de motivação para comigo.

Agradeço aos meus alunos, por todo o empenho revelado, levando-me todos os dias aos limites, obrigando-me a ser melhor a cada aula.

Por fim, agradeço de uma forma geral, a todos aqueles que me ajudaram e nunca me viraram costas, procurando sempre motivar-me rumo aos meus objectivos.

“Só o imperfeito pode evoluir. O perfeito já se estagnou, cristalizou-se. Portanto só o imperfeito tem futuro”

Bert Hellinger

RESUMO

Este Relatório Final de Estágio surge no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Este trabalho descreve a reflexão sobre toda a intervenção pedagógica que tive junto de uma turma de 10º ano, do meu desempenho enquanto docente. Neste âmbito serão abordadas todas as dificuldades, reflexões, estratégias e aprendizagens realizadas no planeamento, realização e avaliação deste estágio pedagógico. Com vista a valorizar todo este processo de ensino-aprendizagem do professor estagiário, este trabalho expõe também o aprofundamento de um tema que surgiu a partir das dificuldades encontradas na leccionação. Procurei através da investigação deste tema, encontrar estratégias de integração e facilitação da aprendizagem e participação para alunos com microcefalia nas aulas de Educação Física. Conclui que a utilização de variáveis nos exercícios dos desportos colectivos aumenta a participação dos alunos com necessidades educativas especiais e que a utilização de tutor nos desportos individuais, aumenta as probabilidades de sucesso dos referidos alunos. Cada aluno é diferente e como tal, deve ser analisado e todas as estratégias utilizadas devem ser ajustadas à sua realidade.

Palavras-chave: Aprendizagem, Intervenção Pedagógica, Processo ensino-aprendizagem, Microcefalia, Estratégias de integração e aprendizagem, Aluno com necessidades educativas especiais.

ABSTRACT

This Final Report Stage arises in the context of the completion of the Master of Physical Education in Primary and Secondary Education. This paper describes a reflection on the entire educational intervention that had with a group of 10th grade, my performance as a teacher. In this framework will address all the difficulties, reflections, strategies and knowledge acquired in the planning, implementation and evaluation of this teaching practice. In order to enhance the whole process of teaching and learning of trainee teacher, this work also exposes the deepening of a theme that emerged from the difficulties encountered in teaching. I searched through the investigation of this subject, finding strategies for integration and facilitation of learning and participation for students with microcephaly in Physical Education classes. Concludes that the use of variables in the years of team sports increases the participation of students with special educational needs and the use of tutor in individual sports, increases the chances of success of these students. Each student is different and as such, should be analyzed and used all strategies must be adjusted to each reality.

Keywords: Learning, Pedagogical Intervention, Teaching-learning process, microcephaly, Integration strategies and learning, pupil with special educational needs.

Sumário

Introdução	12
1- Contextualização da Prática	13
1.1- Definição de expectativas Iniciais	13
1.2- Caracterização do contexto	15
1.2.1- Realidade Escolar	15
1.2.2- O grupo de Educação Física	15
1.2.3- O núcleo de Educação Física	16
1.2.4 – Os professores Orientadores	16
1.2.5 – A turma	16
1.3- Actividades Desenvolvidas	18
1.3.1- Planeamento	18
1.3.2- Realização	19
1.3.3- Avaliação	20
1.3.4- Componente Ético- Profissional	21
1.3.5- Organização e Gestão Escolar	22
1.3.6- Projectos e Parcerias	22
2- Análise Reflexiva	25
2.1- Aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos	25
2.1.1- Planeamento	25
2.1.2- Realização	29
2.1.3- Avaliação	32
2.2- Ética profissional.....	33
2.3- Dificuldades e estratégias de resolução de problemas	33
2.4- Questões dilemáticas.....	35
3- Aprofundamento do Tema/Problema	37
3.1- Tema	37
3.2- Contextualização e pertinência do tema	37
3.2.1- Inclusão de Alunos com NEE na Escola	38
3.2.2- Microcefalia	40

3.2.3- Alunos com NEE e a AFA	41
3.2.4- Aprendizagens e Factores Psicológicos	42
3.3- Objectivos	42
3.3.1- Objectivos Gerais	42
3.3.2- Objectivos Específicos	42
3.4- Metodologia	43
3.4.1- População	43
3.4.2- Amostra	43
3.4.3- Colheita de dados	44
3.4.4- Estratégias em análise	45
3.4.5- Calendário da Colheitas	46
3.5- Resultados e Discussão	47
Conclusão do Relatório Final.....	50
Referências Bibliográficas	51
Anexos	54
Anexo 1 – Tabelas do Plano de Formação Inicial	55
Anexo 2 – Ficha de Recolha de dados	68
Anexo 3 – Tabelas com dados recolhidos	69

Lista de Tabelas

Tabela 1- Caracterização da turma

Lista de Figuras

Figura 1- Os 4 pilares da inclusão de Sasaki (1997)

Lista de Abreviaturas

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

EF- Educação Física

NEE- Necessidades Educativas Especiais

AFA- Actividade Física Adaptada

DECLARAÇÃO SOB COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

João Emanuel Fonseca Lino, nº 2011124143 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 30º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

11 -06-2011

Introdução

Este relatório irá abordar toda a minha leccionação realizada com uma turma do 10º ano da Escola Básica 2,3/ Secundária da Guia, que pertence ao Agrupamento de Escolas da Guia e está sediada na Vila da Guia, no concelho de Pombal. Este documento é realizado no âmbito do segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Com este trabalho pretendo evidenciar as expectativas e dificuldades iniciais, as reflexões efectuadas e as aprendizagens adquiridas ao longo deste ano. Como tal, este trabalho está dividido em quatro partes. A primeira parte é referente à contextualização da prática, onde caracterizo todo o contexto envolvente, indico as minhas expectativas e sentimentos iniciais, nas variadas fases de toda esta prática pedagógica, desde o planeamento, à realização, à avaliação, à componente ética e demais actividades realizadas no módulo de organização e gestão escolar e nos projectos e parcerias. A segunda parte é referente à análise reflectiva de todo o processo, onde realizo reflexões sustentadas sobre as dificuldades, aprendizagens adquiridas, dilemas e estratégias de superação dos problemas utilizadas, nas variadas fases de todo este processo que acima indiquei. Na terceira parte, realizo um apanhado geral de tudo e realizo uma conclusão onde irei comparar a minha formação inicial, com a minha formação final, tendo em conta as experiências vivenciadas durante o estágio. Por fim, na quarta parte, apresento, aprofundo e conclui o meu tema problema, centrado num estudo de caso realizado na turma, com duas alunas com microcefalia, com o tema “Estratégias de Integração e Facilitação da Aprendizagem, para Alunos com Microcefalia nas Aulas de Educação Física”.

Concluindo, este trabalho é o finalizar de uma etapa cheia de aprendizagens e reflexões constantes, que me obrigaram a superar-me constantemente, para que a cada dia que passasse, estivesse mais preparado para ser melhor professor, respondendo de forma mais eficaz aos problemas encontrados. A elaboração do mesmo, é importante porque é o relembrar e cimentar de tudo o que foi aprendido, sendo também uma óptima oportunidade para consultar bibliografia e aprofundar conhecimentos.

1- Contextualização da Prática

“O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender”

Janoí Mamedes

1.1- Definição de expectativas Iniciais

Desde o primeiro momento da minha vida académica, tracei este percurso nos meus objectivos pessoais para o futuro, sabendo que ele culminaria, com este importante estágio. Durante o caminho, assimilei um conjunto de conteúdos, de forma a estar preparado para a prática da leccionação aquando o estágio e com ele na prática, compreender melhor os meus pontos fortes e fracos. Como refere Costa et al.(1996) *“...devemos estas conscientes que os candidatos a professores de Educação Física começam a aprender o que é a Educação Física e o que significa ser professor nesta disciplina, através das experiências que viveram enquanto alunos dos ensinios básica e secundário durante 12 anos e mais de 10.000 horas de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino, e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas em Educação Física”*.

Este estágio pedagógico surge como uma momento bastante importante na formação inicial de um professor, sendo que nele, reúnem-se um conjunto de factores importantes, que contribuíram para o crescimento equilibrado a nível pessoal, formativo e profissional. Como tal este estágio foi de encontro às minhas expectativas iniciais, das quais encarei-o, como uma forma de vivenciar um conjunto de experiências que me fizessem crescer todos os dias, para que esteja cada vez mais preparado para a leccionação da Educação Física.

Inicialmente o meu maior receito centrava-se no primeiro contacto com a turma e com o desconhecimento de leccionar um conjunto de matérias que conhecia apenas enquanto aluno. Tinha a plena consciência que seria uma etapa trabalhosa, complexa e exigente, que temporalmente que obrigaria a

grande disponibilidade da minha parte para a realizar, como tal, abdiquei de leccionar AEC's para ter mais tempo disponível para as tarefas do estágio.

Relativamente ao núcleo de estágio, as minhas expectativas eram bastante positivas, visto conhecer os colegas com quem partilhei esta etapa, sabendo que eram mais velhos e que possuíam mais experiência na leccionação da Educação Física (Militar) e AEC's, sentindo sempre que tal factor, seria uma óptima janela de oportunidade para aprender mais, com as experiências de cada um. Relativamente ao orientador da escola, as minhas expectativas iniciais eram de grande dúvida, visto que não conhecia, desejando sempre encontrar alguém compreensivo, exigente e com conhecimento para me ajudar neste processo de aprendizagem constante.

Relativamente à turma, senti que das 4 turmas possíveis (3 de 8º ano e 1 de 10º ano), ter-me calhado a turma de 10º ano, seria uma dificuldade acrescida, comparando com os meus colegas, visto que eles teriam mais conteúdos para trabalhar em equipa e poderiam aproveitar de forma mais directa, indicadores recolhidos entre eles, pela proximidade de idades dos alunos, mas rapidamente encarei esta diferença, como um desafio importante para o meu crescimento enquanto professor, obrigando-me a reflectir e pesquisar constantemente para suprir as dificuldades que encontrar.

Depois de saber a turma, as minhas expectativas iniciais relativamente a ela eram positivas, visto os alunos serem mais adultos e cognitivamente mais desenvolvidos, podendo aplicar aulas com exercícios de maior complexidade.

De forma a estar preparado para este desafio, conjuntamente com o orientador, identificamos as minhas lacunas iniciais e procuramos estratégias que as melhorassem para que de aula para aula estivesse a evoluir na minha capacidade de leccionação, como está indicado nas tabelas, remetidas para os Anexos (Anexo 1).

1.2- Caracterização do contexto

1.2.1- Realidade Escolar

A Escola Básica 2,3/ Secundária da Guia, pertence ao Agrupamento de Escolas da Guia e está sediada na Vila da Guia, pertencente ao concelho de Pombal. Esta escola conta com boas infra-estruturas, sendo constituída por 3 Pavilhões com salas de aulas, Pavilhão Gimnodesportivo dividido em 2 espaços, 1 refeitório, 1 biblioteca, 2 campos exteriores para Educação Física e um parque de estacionamento exterior. Ao nível do material para a educação física, pensei que as condições dos materiais das escolas, estavam em bom estado, mas, verifiquei que a maioria do material estava já em mau estado, precisando de claro investimento.

Outro factor importante que dei conta, é o facto de nesta zona existir pouca oferta e pouco variadas de modalidades desportivas extra escolares, levando a que a grande maioria dos alunos não pratiquem desporto acompanhado, fora do horário escolar.

1.2.2- O grupo de Educação Física

O grupo de educação física é constituído por 6 professores e 4 estagiários. Caracterizo este grupo como democrático, onde todos dão a sua opinião livremente, chegando ao consenso rapidamente sobre as melhores soluções para os problemas que a disciplina encontra, mostrando sempre interajuda durante o trabalho.

Ao longo do ano como estagiário participei em actividades organizadas pelo grupo e o grupo mostrou-se sempre disponível para ajudar nas actividades promovidas pelo núcleo de estágio, mostrando-se sempre prestáveis, partilhando também a sua opinião e experiencia para a melhoria das actividades.

1.2.3- O núcleo de Educação Física

O núcleo de estágio é constituído por mim, pelo Bruno, pelo Simão e pelo Daniel enquanto professores estagiários, sendo supervisionados pelo orientador professor Carlos Aveiro. A minha expectativa inicial relativamente ao núcleo era bastante positiva, visto conhecer dois dos meus colegas, sentindo-me mais à vontade na parte inicial. Este núcleo tem algumas características importantes, é constituído por pessoas de variadas áreas do desporto, desde o treino, ao desporto lazer ou Educação Física militar, facto que criou um equilíbrio importante ao nível das trocas de opinião, fundamentais para o nosso crescimento. A capacidade de crítica construtiva ao desempenho de todos, alicerçava nas variadas visões, foi fundamental para a evolução de todos.

1.2.4 – Os professores Orientadores

O núcleo de estágio foi orientado por um professor ao nível escolar e por outro a nível universitário, fundamentais para o nosso crescimento sustentado, através das suas orientações constantes.

1.2.5 – A turma

Tabela 1- Caracterização da turma

DESCRIÇÃO		QUANTIDADE
Número de alunos		20
Número de repetentes		1
Alunos com NEE		2
Sexo	Masculino	5
	Feminino	15
Idade	14 Anos	3
	15 Anos	16
	16 Anos	1

A turma que leccionei é do 10º ano e como é possível verificar na tabela 1, é constituída por 20 alunos, que provem do 9º ano de turmas diferentes,

onde 15 são raparigas e 5 são rapazes. Existe um aluno que tem uma retenção e 2 alunas gémeas com necessidades educativas especiais (NEE). As idades da turma variam entre os 14 anos (3 alunos) e os 16 anos (1 aluno), embora a maioria se situe nos 15 anos (16 alunos).

Com o passar das primeiras aulas, verifiquei que a turma demonstrava alguns problemas no trabalho em equipa, devido ao facto de derivarem de turmas diferentes, neste sentido, foi necessário intervir ao longo das aulas, tentando inculcar o espírito de grupo e de interajuda entre os alunos. Outro factor importante que acentua o anterior, é o facto de existirem algumas discrepâncias a nível motor, ou seja, as capacidades dos alunos são diferentes, levantando mais problemas de trabalho em equipa, visto que nestas idades os alunos são muito competitivos e na maioria da turma com grandes lacunas a nível técnico e tático, o que quase impossibilita na plenitude o trabalho de equipa.

Outro ponto que me surpreendeu, foi o facto de na avaliação diagnóstica a turma apresentar um fraco rendimento para quase todas as matérias, indo contra aquilo que o programa nacional de educação física prevê para este ano de escolaridade, obrigando-me a regredir nos conteúdos terminais da turma, para a maioria dos alunos.

Nesta turma existe duas alunas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), possuindo um currículo especial de objectivos, no entanto apesar de requererem uma atenção especial, e ser necessária a utilização de estratégias mais direccionadas para estas alunas no sentido de as motivar e manter empenhadas na prática, não tem grandes limitações motoras que as impeçam de realizar as tarefas individuais, embora, tudo o que seja tarefas em contexto de jogo que envolvam grandes interações e solicitações táticas, revelam grandes dificuldades. Para estas alunas utilizei um plano especial, que passará para utilização de tutor, a separação de grupo e o condicionalismo dos exercícios visando a sua maior participação. Este conjunto de situações está explorado ao pormenor no tema problema, no ponto 3 deste relatório.

1.3- Actividades Desenvolvidas

1.3.1- Planeamento

O planeamento é uma fase importante que visa criar as linhas condutoras para todo o processo de ensino e aprendizagem. Estas linhas não devem ser estanques, pelo contrário, devem ser constantemente avaliadas e modificadas sempre que pertinente, de forma a permitir a evolução constante de todo o processo de ensino aprendizagem.

Na fase inicial, as minhas principais dificuldades ao nível do planeamento, centrou-se no facto de não conhecer a turma nem tão pouco a realidade global da leccionação, onde claramente senti que da teoria à pratica existem algumas diferenças, sendo que esta de desconhecer o contexto, uma bastante importante.

Comecei o meu planeamento por analisar os documentos internos da escola e caracterizando o meio, de forma a conhecer melhor a realidade e organização escolar. Seguidamente li os objectivos terminais apontados pelo programa nacional de educação física e pelo grupo de educação física, de forma a perceber, os conteúdos programáticos de cada modalidade e quais os terminais para uma turma do 10º ano. Após isto, realizei a destrição desses objectivos de forma a retirar alguns de cada nível de diferenciação, de forma a construir os exercícios para a avaliação diagnóstica. Após esta avaliação, construí o plano anual, as unidades didácticas com os objectivos terminais por matéria e pude ajustar as ferramentas de avaliação aos meus objectivos. A nível mais micro, construí para cada aula, um plano de aula, onde constava as unidades didácticas, as funções didácticas, o tempo, objectivos e organização dos exercícios, as componentes críticas e os estilos de ensino utilizados.

Na construção de todos estes documentos, foi sempre importante ter em conta variadas variáveis, como o espaço que leccionávamos, o material a utilizar, as dificuldades da turma e as minhas próprias dificuldades.

Para que esta fase de planeamento fosse o mais ajustada possível às necessidades dos alunos, foi extremamente importante a troca de opiniões entre os professores estagiários e os orientadores, sendo que, através das

vivências de todos, a troca de experiências, revelou-se importante para a melhoria constante.

1.3.2- Realização

A realização é a passagem de tudo o que foi pensado (Planeamento) para a execução prática com todo o contexto. Nesse contexto, várias variáveis, como por exemplo a motivação dos alunos, o desajuste dos exercícios planeados às reais capacidades, a assiduidade e pontualidade, as condições meteorológicas, as condições do material, entre outras, podem alterar tudo o que está definido e obrigar a decisões de ajustamento constantes, não apenas ao nível micro (Plano de aula), mas também a nível meso (Unidades didácticas) e macro (Plano anual) dentro da leccionação.

As minhas expectativas iniciais, relativamente a este ponto, era conseguir cumprir com o que estava planeado, tentando sempre compreender se o caminho traçado estava a ser o ideal, para ajustar caso não estivesse a ser o correcto. Outro objectivo foi transportar do papel para a prática, aulas motivadoras, em que os alunos estivessem em constante evolução, sempre com hábitos de respeito e interajuda com os colegas e professor.

Dentro dos vários domínios que caracterizam a realização, irei focar seguidamente 4 pontos-chave, na realização de uma aula, que são a gestão do tempo, a instrução, o feedback e o clima/disciplina.

Relativamente à gestão do tempo, a minha grande preocupação inicial estava focada, no início e final dos exercícios e aula dentro dos tempos definidos; ser rápido e sintético nas instruções, para que as transições entre exercícios não fosse demorada; e por fim, realizar vários exercícios dentro das matérias, para que a aula não ficasse monótona, devido ao facto dos alunos estarem tempo demais na mesma tarefa.

Ao nível do clima e da disciplina, as minhas principais preocupações iniciais foram, ser claro na informação sobre as regras, normas de funcionamento e de avaliação da disciplina; incentivar e promover de um espírito de responsabilização (liberdade para responsabilidade); e utilizar

sempre que necessário, procedimentos de remediação com base na reflexão dos atos e suas consequências.

Na instrução, as minhas preocupações iniciais centraram-se em seleccionar as informações a transmitir aos alunos, para que estas fossem as mais sintéticas e pertinentes possíveis e demonstrar as tarefas a realizar, sempre que não for eficaz na transmissão dessas mesmas matérias.

Ao nível dos feedbacks, as minhas preocupações estavam focadas em circular pela periferia do espaço de aula, controlando a prática dos alunos; realizar feedback à distância, fechando sempre o ciclo; e utilizar os vários tipos de feedback pedagógico consoante o contexto, devendo na maior parte das vezes ser positivo de forma a motivar os alunos.

1.3.3- Avaliação

A avaliação deve ser um processo uniforme a todo o grupo de educação física, e deve ser ajustada à capacidade das turmas e aos recursos espaciais e temporais disponíveis. Deverá ser uma ferramenta coerente e clara e deverá ser a mais ajustada possível na relação entre a avaliação inicial, formativa e sumativa. Atendendo ao que digo anteriormente, baseado nas aulas da cadeira de avaliação do primeiro ano do mestrado, o grupo de educação física adoptou um instrumento de avaliação, focada em 3 domínios base, o psicomotor, o cognitivo e socio-afectivo, que foi seguido pelos estagiários de forma a uniformizar a avaliação na escola.

Neste âmbito projectei realizar 4 tipos de avaliação, a diagnóstica, a formativa, a sumativa e a auto avaliação.

Na avaliação diagnóstica, o meu objectivo foi garantir uma avaliação inicial coerente através de uma correta utilização de procedimentos que definam as prioridades na aprendizagem dos alunos. Esta avaliação não foi fácil de realizar, devido à minha falta de experiencia docentes, falta de conhecimento da turma e falta de conhecimento mais aprofundado de algumas matérias.

Relativamente à avaliação formativa, centrei-me em realizar uma avaliação formativa, baseada no planeamento e no processo de ensino-aprendizagem, de forma a conseguir medir constantemente a evolução de todo o processo, ajustando-o à aprendizagem dos alunos sempre que necessário. Para operacionalizar isto, a minha preocupação inicial recaiu em informar os alunos relativamente à avaliação formativa, clarificando quais os momentos e processos da sua utilização e construir um instrumento que permitisse uma avaliação formativa pertinente e assertiva.

No que diz respeito à avaliação sumativa, os meus objectivos passavam por conseguir criar exercícios que facilitassem o registo das informações pertinentes sobre o desempenho dos alunos, de forma a ser o mais justo possível na atribuição das notas. Na construção dos testes escritos, procurei criar uma sebenta de estudo para a turma, que para além de abordar as matérias trabalhadas na aula, introduzi temáticas que achei pertinentes para os alunos, como os benefícios da actividade física para a saúde e o doping, introduzidas por achar que são bastante actuais e importantes para a formação dos alunos.

1.3.4- Componente Ético- Profissional

A este nível, o meu grande objectivo sempre foi ter grande atitude, respeito e responsabilidade perante o trabalho e os vários actores que compõem o meio escolar. De forma a cumprir este objectivo foi importante a minha disponibilidade dentro do possível para participar activamente na vida da escola, a minha assiduidade e pontualidade, a minha capacidade de trabalho em grupo, capacidade de crítica construtiva, visando sempre a melhoria do contexto envolvente à minha leccionação e participação nas actividades escolares.

Sendo professor, devo ser o primeiro a dar o exemplo de organização e empenho nas tarefas, servindo de exemplo para os alunos. Do primeiro ao último dia, tentei sempre manter estes princípios.

1.3.5- Organização e Gestão Escolar

No âmbito da disciplina de Organização e Gestão Escolar, integrada no estágio, é proposto acompanhar, por parte do aluno estagiário um cargo de gestão intermédia no contexto escolar.

O cargo escolhido é o de director de turma, da turma onde estou a leccionar a disciplina de Educação Física, no Agrupamento de Escolas da Guia, todas as quintas feiras, das 10 horas e 15 minutos às 11 horas e 45 minutos. As reuniões realizavam-se na sala de professores, na sala de computadores onde está instalado o programa de faltas e na sala de atendimento dos directores de turma.

As minhas expectativas iniciais relativamente a esta aprendizagem eram bastante grandes, visto que no ano anterior tinha realizado um trabalho sobre o director de turma, sendo agora o momento ideal para perceber as diferenças entre a teoria e a prática ao nível deste cargo.

A professora que acompanhei, sempre se mostrou bastante disponível para me ajudar a compreender o trabalho relativo a este cargo, introduzindo sempre temáticas novas a cada semana.

1.3.6- Projectos e Parcerias

Neste estágio pedagógico é sugerido, introduzido numa cadeira chamada “Projectos e Parcerias”, a elaboração e aplicação prática de 2 actividades extra curriculares.

O núcleo de estágio do qual pertenço, acabou por realizar 5 actividades, todas com âmbitos diferentes, o que enriqueceu a nossa formação enquanto futuros docentes. As nossas actividades abrangeram o desporto natureza, o desporto competição, consciencialização social, ajuda a alunos com necessidades educativas especiais e participação em actividades como ajudantes.

- **Desporto Adaptado**

Pretendeu-se criar uma actividade de carácter dinâmico e em que a componente de cooperação e consciencialização para a inclusão foram tónicas dominantes. Nesta lógica e de acordo com Silva et al. (2008), a inclusão escolar caminha e efectiva-se gradualmente num processo amplo, pressupondo a igualdade de oportunidades, convívio com a diversidade, valorização da pluralidade cultural e aproximação das diferenças. Neste sentido a actividade foi um sucesso contado com a participação de muitos alunos.

Esta actividade realizou-se no dia 14 de Março, no pavilhão 2.

- **Challenge Weekend**

Esta actividade surge, complementando o estipulado no quadro de extensão de educação física, que contempla as actividades de exploração da natureza. Devido a este facto, pensamos ser pertinente dar a oportunidade aos alunos de experimentarem estas actividades, que não tenham a possibilidade de vivenciar durante as aulas de educação física convencional que são contempladas no agrupamento de escolas da Guia.

Esta actividade realizou-se nos dias 3 e 4 de Maio, nos Olhos de Água em Alcanena.

- **Torneio de Badminton**

Relativamente a este torneio, pretendemos criar uma actividade de carácter dinâmico e em que a componente de cooperação e competitividade fossem tónicas dominantes.

Esta actividade realizou-se no dia 14 de Março no Pavilhão 1.

- **Alunos com necessidade educativas especiais 1º ciclo**

Nesta actividade, foi-nos proposto a possibilidade de promover aulas de educação física para 6 alunos do primeiro ciclo, com necessidades educativas especiais. Considerando a natureza do desafio, foi imediata a receptividade do núcleo de estágio na resposta a esta solicitação, pelo que nesse sentido foi assumido o compromisso de forma articulada e com a participação dos estagiários do núcleo, em promover a educação física para os referidos alunos.

Oportunidade única para aumentar a nossa formação, experimentando novas dificuldades, com a óptima sensação de que com a nossa aprendizagem, ao mesmo tempo estamos a ajudar outras pessoas a serem mais felizes, mesmo que por meros minutos apenas.

Estas aulas realizam-se todas as segundas feiras, nos espaços de Educação Física da escola.

- **Ajuda em actividades do grupo**

O núcleo de estágio participou em duas actividades, promovidas pelo grupo de educação física, como ajudantes em várias tarefas nas actividades.

Em seguida para cada uma das actividades indicarei as tarefas realizadas por mim.

Corta Mato escolar (15 de Novembro)

Nesta actividade, inicialmente com a minha turma estivemos a delimitar o espaço para a sua realização e a organizar os lanches. Posteriormente, estive a realizar as justificações de faltas dos alunos, para que estes tivessem as justificações nos livros de ponte da turma, para que a directora de turma as possam justificar.

“Compal Air” 3x3 Basquetebol (13 de Dezembro)

Nesta actividade arbitrei jogos de juniores e controlei o quadro competitivo de infantis femininos. Posteriormente, estive a realizar as justificações de faltas dos alunos, para que estes tivessem as justificações nos livros de ponte da turma, para que a directora de turma as possam justificar.

2- Análise Reflexiva

2.1- Aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos

“O estágio constitui uma primeira tomada de contacto com as realidades do ensino. Assim, vários elementos condicionam o seu sucesso: a preparação das lições pela escolha de actividades adequadas às características dos alunos e à estrutura de actividade ensinada; e, as relações entre o estagiário e o seu orientados”

(Piéron, 1996)

Durante este estágio pedagógico, muitas foram as experiencias vividas, nas quais existiram uma quantidade grande de erros, fundamentais para uma aprendizagem consistente enquanto professor, como afirma Luckesi (2002) onde *“o erro não é fonte de castigo, mas suporte para o crescimento”*. Através da experimentação e erro, e posteriores reflexões, realizados durante o estágio, quem nas minhas aulas, quer na observação de colegas e outros professores, senti que cresci ao longo do tempo, embora tenho a certeza que o meu caminho de formação não está completo e provavelmente nunca estará. Nesta linha, Perrenoud (2000) indicou que é importante que *“todos tenham direito de errar para evoluir. Ninguém aprende sem errar. Errando, reflecte-se mais sobre o problema e sobre as acções usadas para resolvê-lo.”*

O mundo é dinâmico e com ele vai-se mudando todos os conceitos que anteriormente eram dados como adquiridos, obrigando a que todos os dias tenha que aprender, de forma a estar constantemente preparado.

2.1.1- Planeamento

O planeamento é uma fase importante que visa criar as linhas condutoras para todo o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Bento (1987) cit. por Quina (2009), *“planejar consiste na selecção e ordenamento dos*

objectivos e dos conteúdos programáticos, tendo em consideração as condições locais (pessoas, espaços e materiais) e temporais (número de horas)”, sendo que esta linha não deve ser estanque, pelo contrário, deve ser constantemente avaliada e modificada sempre que pertinente, de forma a permitir a evolução constante do ensino aprendizagem.

As minhas principais dificuldades ao nível do planeamento inicial, centrou-se no facto de não conhecer na prática a turma e o meu desconhecimento em algumas matérias, aliada a falta de experiência na leccionação, como tal, procurei inicialmente realizar uma caracterização de todo o contexto a nível material e temporal das relativamente às aulas, relativamente à turma procurei as caracterizações fornecidas pela directora de turma e relativamente às matérias li o PNEF, de forma a estar mais preparado para o que viria encontrar.

Após isto, de forma a preparar a avaliação inicial, realizei a destriça dos objectivos do PNEF, percebendo aí, que podem existir diferenças entre aquilo que o PNEF propõe, e aquilo que o grupo de Educação física de uma escola propõe, situação que inicialmente me criou um pouco de confusão, já que pensava que o PNEF era um documento para seguir por todos.

Algumas destas dificuldades foram atenuadas a quando a avaliação inicial, que segundo Luckesi,C. (2005) deve *“ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”*, fato reforçado também por Ribeiro L. (1999) onde indica que ela *“pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores”*. Nesta etapa, embora fica-se com uma percepção sobre alguns dos problemas e virtudes da minha turma, certamente que a minha falta de experiência na leccionação, aliada ao meu desconhecimento de algumas matérias de forma mais profunda, levaram-me a cometer erros, aos quais levaram-me em alguns caso a diagnósticos errados. Por exemplo na construção dos exercícios, alguns não estiveram ajustados à realidade da

turma, nem tão pouco puderam verificar em qual nível de diferenciação o aluno se encontrava, levando a erros de diagnóstico.

Tendo em conta a má colocação de alguns alunos nos grupos de diferenciação, factor legislados pelo Despacho Normativo 6/2010 que encarrega o professor para “à *adopção de estratégias de diferenciação pedagógica*”, “*facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocaciona*”, a construção do plano anual, unidades didácticas e planos de aula, numa fase inicial tiveram vários erros, sendo que após várias reflexões realizadas da prática, foram sendo minimizados. Justificando esta situação, Carvalho (1994) indica que depois da avaliação inicial torna-se necessário escolher objetivos «*ambiciosos mas possíveis*», visto que na criação dos grupos de nível ou dos exercícios, vários alunos podem não estar no nível ajustado à sua real capacidade ou à exigência colocada.

Após esta fase de recolha de informações sobre o nível prático da turma, pude definir os objectivos terminais tendo em conta as dificuldades dos alunos e realizar um conjunto de documentos orientadores, que projectaram todo o ano lectivo, como o plano anual, as unidades didácticas e os planos de aula, bem como periodizações e instrumentos de avaliação, de forma a medir a evolução do processo de ensino/aprendizagem.

Nestes documentos introduzi as estratégias fundamentais para a obtenção final dos objectivos, das quais enumero algumas que acho serem importantes:

1. O escalonamento das matérias ao longo do ano lectivo, procurando juntar matérias em que os alunos gostam mais com matérias que gostam menos, utilizando uma estratégia de aulas politemáticas. Este escalonamento também esteve condicionado pelo roulement, obrigando a que algumas matérias fossem dadas apenas em determinados períodos. Esta estratégia revelou-se bastante importante, visto que a leccionação de várias matérias tornou-se um factor de mais estímulo e maior motivação para os alunos, obrigando-me inicialmente a um esforço grande para controlar inúmeras informações, mas que com o passar do tempo de leccionação fui

assimilando. Um facto negativo que constatei com esta estratégia, foi criar grandes dificuldades no controle dos grupos de nível, visto que entre as matérias obrigou a diferentes grupos, situação que em variadas ocasiões não consegui realizar.

2. A escolha do número de aulas tendo em conta os resultados obtidos na avaliação inicial, onde coloco mais aulas para as matérias com resultados mais fracos e menos aulas para as matérias com melhores resultados. Embora no geral tenha cumprido este principio planeado, na prática algumas matérias tiveram mais aulas do que estava previsto, visto que em variadas aulas, leccionei 3 matérias em simultâneo, colocando uma matéria em que os alunos estavam mais desenvolvidos, como uma estação mais autónoma, criando grupos mais pequenos noutras áreas, facilitando as suas aprendizagens. Na fase inicial senti dificuldades em controlar tantas variáveis ao mesmo tempo, mas com o passar das aulas fui conseguindo controlar melhor o decorrer da aula.
3. A leccionação das matérias por etapas, distribuindo a frequência do estímulo de cada matéria pelo ano inteiro, em vez de a concentrar apenas num período. Esta estratégia foi positiva porque pude dar estímulos de todas as matérias ao longo do ano, mantendo os alunos com a memória reavivada sobre os conceitos teóricos leccionados, mas como negativo, o pouco tempo existente em cada etapa para consolidar processos, visto que no início de cada etapa, tive que realizar uma revisão prática dos movimentos, porque não estavam bem solidificados.

Por fim, quero salientar que uma das chaves para a minha evolução constante foi a troca de opiniões frequente com o orientador e com os meus colegas de núcleo de estágio, sendo que, na discussão e reflexão das experiencias de cada um, foram tiradas ilações pertinentes para futuras situações idênticas, facilitando a aquisição de estratégias que possam ser mais ajustadas e eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

2.1.2- Realização

A realização foi a passagem de tudo o que foi pensado (Planeamento) para a execução prática no contexto real do dia-a-dia. Nesse contexto, varias variáveis, como por exemplo a motivação dos alunos, o desajuste dos exercícios planeados às reais capacidades, a assiduidade e pontualidade, as condições meteorológicas, as condições do material, podem alterar tudo o que está definido e obrigar a decisões de ajustamento constantes, não apenas ao nível micro (Plano de aula), mas também a nível meso (Unidades didáticas) e macro (Plano anual) dentro da leccionação.

Ao nível do plano anual, percepcionei que este documento por ter sido realizado antes de toda a leccionação prática, durante a realização, por diversos factores que podem ir desde a leccionação na aula em si, a factores incontroláveis como condições climatéricas ou material estragado, viu toda a sua calendarização ajustada em diversos pontos, dando enfase ao conceito que este é dinâmico e ajustável ao longo do tempo.

Ao nível das unidades didáticas, percepcionei, que muitas vezes o que projectei nos quadros de extensão e sequência de conteúdos não foi realizável, visto que na leccionação das matérias, os alunos em variadas situações, tiveram ritmos diferentes de aprendizagem, desajustados com a sequência prevista. Para estas diferenças também podem ter contribuído a pouca experiencia em leccionação dos conteúdos, que depois é reflectida no desajuste com a realidade no planear este tipo de documentos.

Relativamente às aulas, as grandes dificuldades surgiram logo inicialmente quando verifiquei que o nível dos alunos verificado na avaliação inicial, não correspondia em alguns casos com o real, obrigando-me a alterar os grupos, alterando o planeamento inicial relativamente à diferenciação. Ainda dentro dos grupos de nível, nas aulas de multimatérias, na escolha de grupos de nível, senti dificuldades, devido ao facto dos alunos, pertencerem a diferentes níveis de matéria para matérias, torna-se bastante complicado, beneficiar todos os alunos com as minhas escolhas.

A escolha do estilo de ensino também me levou a uma reflexão pertinente, isto porque, numa fase da adolescência, em que os alunos procuram maior autonomia e em sentido contrário um professor com pouca experiência, tendo a necessidade de controlar todos

- **Gestão do Tempo**

Nas primeiras aulas, este era o item que me preocupava mais, estando sempre a olhar para o relógio, procurando o minuto exactos para as trocas de exercícios. Com o passar o tempo, fui prestando menos atenção a este factor, começando a realizar as rotações a partir da minhas sensibilidade da leitura que realizava sobre o saturamento que a turma estou ou não a ter no exercício.

O início das minhas aulas iniciaram às segundas-feiras sem atrasos, embora às quintas-feiras, devo ao horário de abertura do pavilhão, a aula iniciava sempre 10 minutos depois da hora prevista. Relativamente ao final da aula, nas primeiras aulas, algumas vezes terminei a mesma mais cedo do que o previsto, situação que com o passar das aulas deixou de se verificar.

Procurei sempre que as transições entre exercícios fossem rápidas, embora várias vezes não o tivesse conseguido, devido a demoras na instrução, sendo que algumas delas foram causadas por má sintetização da informação a transmitir.

- **Instrução**

Na instrução, o meu maior problema prendeu-se com a má colocação da voz e escolha do essencial e pertinente a transmitir aos alunos, visto que ao não colocar bem a voz, não me fazia ouvir, sendo que em espaços mais amplos, não consegui passar a mensagem, perdendo consequentemente no aumento dos tempos de transição, nas paragens nos exercícios e nas situações de desvio, devido á má compreensão da mensagem. A quantidade e pertinência da informação também foi um ponto fraco inicial, que ao longo do ano, fui melhorando, visto que se a informação for sintética, existem mais

probabilidades dos alunos compreenderem a mensagem, demorando menos tempo nos momentos de transição.

- **Feedbacks**

Ao nível dos feedbacks as minhas principais dificuldades estiveram na colocação da voz, na quantidade que é transmitida aos alunos e na pertinência ao nível das componentes críticas do mesmo. Sadler (1989), entende que o feedback é o elemento-chave na avaliação formativa, dizendo respeito à informação, ao próprio aluno, de quão bem ou mal sucedido ele está a ser na tarefa, sendo que para a sua evolução, segundo o mesmo autor, o *“professor é quem sabe o que os alunos precisam aprender; é ele quem é capaz de reconhecer e descrever o desempenho desejável, assim como indicar como o desempenho ainda incipiente pode ser melhorado”*.

Com o passar do tempo de leccionação e o aumento dos meus conhecimentos sobre as matérias, fui aumentando a quantidade e qualidade dos feedbacks, mantendo a lacuna do tom de voz baixo, perdendo assim capacidade de realizar feedbacks á distancia, fazendo sentir aos alunos que estou sempre a olhar para o que fazem, mesmo estando longe, fundamental para o seu empenhamento e evitar comportamentos de desvio.

- **Clima e Disciplina**

Relativamente ao clima e disciplina, durante a minha experiencia lectiva, consegui controlar a turma a nível disciplinar, mantendo e transmitindo uma ideia, de que durante a aula existe espaço temporal onde podem brincar e existem horas onde é preciso trabalhar. Embora numa fase inicial esta estratégia não estivesse a resultar na plenitude, com o passar do tempo os alunos perceberam a mensagem, existindo muito poucos comportamentos de desvio ao longo do ano.

O clima foi sempre positivo e favorável à aprendizagem dos alunos. A partir de certa altura e após aconselhamento com o orientador, introduzi jogos lúdicos entre e durante exercícios, de forma a motivar mais os alunos, visto que detectamos que animicamente a turma estava em baixo, estratégia que

funcionou muito bem, mantendo os alunos empenhados, alegres e socialmente mais coesos através dos referidos jogos.

2.1.3- Avaliação

A avaliação segundo Sánchez (1992) cit. por Quina (2009), consiste em recolher e interpretar informações em função de determinados critérios para tomar decisões com impacto na organização e condução do processo de ensino/aprendizagem. Como tal, segundo Bento (1987), todo o processo de ensino/aprendizagem deve estar direccionado para o alcance de resultados e objectivos definidos. Na minha experiencia adquirida, percepcionei a importância deste ser um processo uniforme a todo o grupo de educação física, ajustado à capacidade das turmas e aos recursos espaciais e temporais disponíveis. O grupo criou uma ferramenta coerente e clara para a avaliação sumativa, embora para a avaliação inicial e formativa, fosse dada a liberdade a cada professor de usar a ferramenta que achasse mais ajustada ao seu contexto.

As principais dificuldades que encontrei, verificou-se na falta de coerência entre a avaliação inicial e a avaliação sumativa, visto que, como referido anteriormente, devido à falta de conhecimento sobre a turma, à falta de experiencia do professor e a possíveis más escolhas dos exercícios, alguns alunos no primeiro período, estiveram e forma avaliados em grupos de nível errados, tendo eu pouca capacidade de ajuste naquele momento para a referida situação.

Outro ponto importante para a avaliação, é o nível demonstrado pelos alunos na avaliação inicial em comparação com o nível em que deviam estar segundo o programa nacional de educação física e o grupo de educação física, exigindo da minha parte um ajuste grande nas matérias que leccionei, procedendo a alterações em vários itens e critérios de avaliação, de forma a promover a evolução dos alunos.

2.2- Ética profissional

Relativamente à ética profissional, procurei ser bastante correcto em toda a minha participação enquanto professor, com os restantes intervenientes, desde alunos, funcionários, professores, núcleo e orientadores.

Procurei estar em todos os momentos disponível para ajudar, respeitando sempre todos os intervenientes, quer nas reuniões de conselho de turma e de departamento, bem como nas restantes actividades.

Em todos os momentos de participação na escola, tentei adoptar uma postura exemplar, respeitando todos os meus colegas e restantes intervenientes, servindo de exemplo para os alunos. Nessa postura cheguei sempre a horas e procurei usar sempre uma linguagem correcta e respeitosa.

2.3- Dificuldades e estratégias de resolução de problemas

Ao longo deste estágio tive várias dificuldades, as quais fui ultrapassando através da tentativa e erro, da observação de colegas, das reflexões do núcleo, da orientação do orientador e de pesquisa de bibliografia pertinente.

Desde o planeamento à realização e avaliação, várias foram as dificuldades sentidas.

Desde logo na construção do plano anual, tive dificuldades na distribuição das matérias pelo número de aulas e espaços, estando indeciso sobre qual a melhor estratégia a adoptar, sendo que tirei dúvidas ao consultar o questionário de preferência de matérias dos alunos, ao consultar a avaliação inicial da turma e as indicações referentes ao programa adoptadas pelo grupo de Educação Física, podendo assim juntar matérias em que os alunos tinham mais dificuldades e tinham menos motivação com aquelas com mais facilidade e mais motivação.

Na realização das unidades didáticas, tive dificuldades em escolher qual a ordem dos conteúdos a abordar, visto desconhecer a forma de leccionação em várias modalidades. Evolui neste ponto, consultando bibliografia sobre as variadas matérias.

Na construção dos planos de aula, senti dificuldades na escolha dos exercícios mais ajustados para a minha realidade, visto não conhecer bem algumas matérias, situação que foi sendo minimizada de aula para aula, através dos erros que fui cometendo e através da consulta de bibliografia.

Tive imensas dificuldades na projecção da voz para distâncias longas, terminando o ano, embora melhor do que no início, mas sem conseguir estar na projecção que idealizei. Como estratégia para minimizar este facto, tentei sempre estar bem posicionado, movimentando-me mais pelo espaço, estando mais perto para realizar os feedbacks.

Tive também dificuldades na sintetização da informação a transmitir aos alunos, sendo que como estratégia, coloquei nos planos de aula, as palavras-chave a transmitir, facilitando todo o processo de compreensão por parte dos alunos.

Senti dificuldades em debitar uma grande quantidade de feedbacks, devido ao desconhecimento inicial das matérias, sendo que com o passar do tempo, fui aumentando o número de feedbacks por aula. Ainda assim, é um ponto que terem que evoluir no futuro.

Tive algumas dificuldades iniciais em lidar com as alunas com NEE, visto elas mereceram estratégias especiais para participarem mais na aula. Através das experiências na aula, da troca de informações com o orientador e da leitura de bibliografia específica, fui encontrando estratégias que melhoraram o meu processo de ensino.

Por fim, considero também uma das minhas principais dificuldades, a pouca capacidade de ajustar situações que aconteceram. Esta situação foi acontecendo um pouco por todo o ano, embora com o passar das aulas, com as experiências vividas, foram existindo cada vez mais, boas decisões de ajustamento.

Considero que apesar das dificuldades encontradas, sempre trabalhei para tentar melhorar, utilizando as estratégias que considerei mais pertinentes no momento para evoluir. Deverei continuar a trabalhar para evoluir, entre outras coisas, mas fundamentalmente a colocação da voz, a frequência dos feedbacks, a capacidade de ajustamento, o conhecimento de algumas matérias e a forma de lidar com alunos com NEE, de forma a melhorar toda a minha formação como professor, preparando-me para no futuro ser mais eficaz a resolver problemas que surgirão

2.4- Questões dilemáticas

Ao longo do estágio tive alguns dilemas, que me fizeram reflectir e pesquisar bastante para chegar aquelas que considerei as melhores estratégias no momento. Seguidamente inúmero alguns dos dilemas:

1. Aulas monotematicas ou politematicas?

Inicialmente estive na dúvida se farias aulas monotemáticas ou politemáticas, mas após reflectir e pesquisar, conclui que embora as aulas monotemáticas fossem mais vantajosas tendo em conta a minha pouca experiencia, podendo controlar melhor tudo o que acontecia na aula, as aulas politemáticas motivavam mais os alunos e distribuía melhor a frequência a de estímulos das matérias. Revelou-se uma boa opção, embora cria-se mais dificuldades em controlar os grupos de nível.

2. Blocos ou etapas?

Optei por leccionar por etapas, de forma a distribuir a frequência de estímulos das matérias pelo ano inteiro. Esta opção considero que funcionou bem, visto que manteve os alunos motivados ao longo do ano com diferentes estímulos, tornando as aulas menos monótonas.

3. Grupos de nível por que matéria?

Como leccionei aulas politematicas, a construção dos grupos de nível tornou-se um problema, visto que existiam alunos em grupos

diferentes, consoante as matérias. Optei por realizar diferenciação nas matérias onde os alunos estavam com mais dificuldades, ajustando a leccionação para melhor aprendizagem possível nas matérias onde os alunos tiveram melhores resultados.

4. Que matérias junto?

No planeamento das aulas tive algumas dúvidas sobre que matérias juntar, sendo que depois de reflectir e trocar opiniões com o orientador e colegas, optei por colocar matérias onde os alunos gostavam mais, com matérias onde os alunos gostavam menos, mantendo a motivação.

5. Como melhorar o baixo aspecto anímico da turma?

A certa altura e em conversas com o orientador, detectamos que um dos grandes problemas da turma estava na pouca motivação que estes tinham para a prática desportiva, devido ao facto da maioria não fazer qualquer actividade física fora das aulas. Como tal, após reflexões e pesquisa, optei por colocar jogos lúdicos durante e entre os exercícios, onde sinalizados ao apito, os alunos paravam a tarefa que estavam a fazer e iniciavam os jogos lúdicos. Esta opção revelou-se bastante importante, visto que a partir desse momento a turma animicamente melhorou bastante, aparecendo mais motivada e empenhada nas tarefas.

3- Aprofundamento do Tema/Problema

(...) as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades, as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, constituindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos (...)

(Declaração da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, 1994)

3.1- Tema

O estudo que realizei tem como tema “Estratégias de facilitação da integração e da aprendizagem em alunos com microcefalia, nas aulas de educação física”, devido ao fato de, na minha turma onde lecciono aulas, existirem duas alunas com microcefalia, colocando-me constantes problemas positivos, nos quais procurei as melhores respostas, de forma a facilitar a sua integração e aprendizagem ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

3.2- Contextualização e pertinência do tema

Com o passar das primeiras aulas, senti grandes dificuldades em integrar os alunos NEE na prática dos exercícios, sendo que, não participavam, passando a maior parte dos exercícios parados. Como tal, comecei a utilizar algumas estratégias que visavam a sua maior participação nas actividades, sendo que, ao verificar alguns resultados, surgiu a ideia de criar este estudo, de forma a perceber quais as melhores estratégias a utilizar com estes alunos.

Assim, este tema surge como uma óptima oportunidade enquanto professor de desenvolver as minhas dificuldades iniciais com alunos NEE, procurando estar mais preparado no futuro, para situações similares, podendo então, dar uma resposta mais rápida e eficaz para os problemas que encontrar. Para além dos grandes benefícios conquistados para a minha formação, esta

experimentação aprofundada de estratégias, tornou-se fundamental para a aprendizagem e integração destes alunos, permitindo uma melhoria do seu processo de ensino/aprendizagem e integração na turma.

3.2.1- Inclusão de Alunos com NEE na Escola

Cada vez existem mais alunos com NEE nas escolas, num trabalho de constante integração social, seguindo a ideia base da Declaração de Salamanca (1994), onde “ todas as crianças devem ser educadas, devendo essa educação ter lugar nas escolas regulares”. Estes alunos com a criação da educação especial, ganharam nova vida dentro da escola, passando a possuir sempre que necessário, um currículo alternativo especial, adaptado às necessidades e capacidades de cada um, tal como nos indica Correia (1999), onde salienta que em vez de se excluir os alunos com NEE dos programas, como no passado, actualmente as escolas procuram criar todas as condições necessárias para a boa formação, integração e motivação destes alunos. Cada aluno possui um currículo único, visto que, cada aluno é diferente e necessita de objectivos e estratégias específicas para os seus problemas.

Segundo Turnbull & Turnbull (1986), “já não é necessário que o aluno se adapte à escola, agora é a escola que tem de adaptar-se ao aluno”, premissa fundamental da Declaração de Salamanca (1994), onde numa escola inclusiva, todas as pessoas devem aprender juntas, não importando as dificuldades e diferenças que possam ter, sendo que estas precisam reconhecer e responder às dificuldades dos seus alunos. No mesmo sentido, Nunes (2008), indica que a interacção entre alunos com NEE e alunos sem NEE, é extremamente importante para a integração e desenvolvimento de ambos, já que proporciona aprendizagens educativas e sociais importantes.

Hoffman (2000), indica os benefícios desta convivência para alunos com e sem NEE, sendo que aponta como benefícios para os alunos com necessidades educativas especiais o seguinte:

- Podem participar como aprendizes sob condições instrucionais diversificadas;
- Encontram-se melhor preparados para a vida adulta numa sociedade diversificada através da educação em salas de aula também diversificadas;
- Têm apoio académico adicional, por parte de docentes do ensino especial;
- Adquirem experiência directa com a variação natural das capacidades humanas;
- Desenvolvem a apreciação pela diversidade individual;
- Demonstram crescente responsabilidade e uma aprendizagem melhorada através do ensino entre alunos.

Para os alunos sem NEE os benefícios são:

- Têm acesso a uma ampla gama de modelos sociais, actividades de aprendizagem e redes sociais;
- Demonstram crescente responsabilidade e crescente aprendizagem;
- Beneficiam da aprendizagem sob condições diversificadas;
- Desenvolvem em escala crescente, o conforto, a confiança e a compreensão da diversidade individual deles e de outras pessoas;
- Encontram-se melhor preparados para a vida adulta numa sociedade diversificada.

Segundo Sasaki (1997) citado por Ribeiro (2001), a inclusão tem 4 pilares fundamentais, que são a aceitação das diferenças, a valorização do individuo, a convivência com a diversidade e a aprendizagem através da cooperação, tal como nos indica a figura 1, que apresento seguidamente.

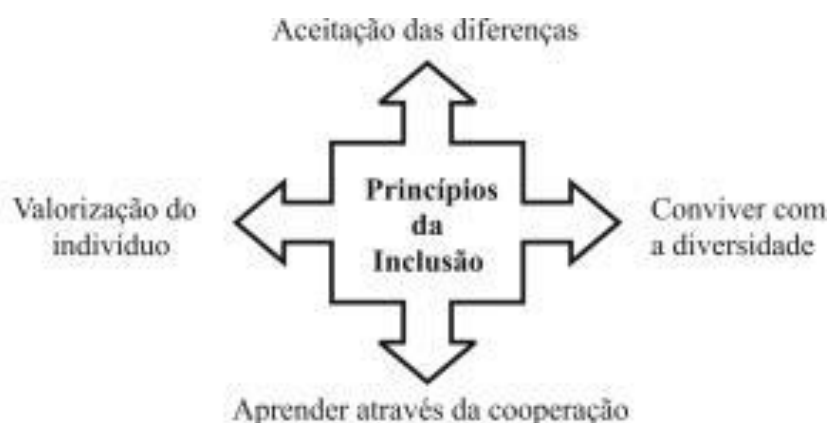


Figura 1- Os 4 pilares da inclusão de Sasaki (1997)

3.2.2- Microcefalia

Segundo Kinsman SL, Johnston MV. (2007), a microcefalia é uma doença na qual a “cabeça de uma pessoa é significativamente menor que o normal para sua idade e sexo”, sendo que o tamanho da cabeça “é medido como a distância ao redor do topo da cabeça”. O mesmo autor, indica que esta disfunção na maioria das vezes ocorre, porque “o cérebro não cresce em velocidade normal”, sendo que “o crescimento do crânio é determinado pelo crescimento do cérebro”. Este crescimento deveria ocorrer, enquanto o bebê está no “útero e durante a infância”. Segundo Branco (2011) a microcefalia pode ser congênita; pode ser provocada pela exposição a substâncias nocivas durante o desenvolvimento fetal ou associada a problemas ou síndromes genéticos hereditários; ou por herança de um gene autossômico recessivo ou em casos mais raros um gene autossômico dominante.

De forma directa a microcefalia pode ser causada por:

- Síndrome de Cornelia de Lange
- Síndrome de Cri du chat
- Síndrome de Down
- Síndrome de Rubinstein-Taybi
- Síndrome de Seckel
- Síndrome de Smith-Lemli-Opitz
- Trissomia 13
- Trissomia 18

De forma indirecta a microcefalia pode ser causada por:

- Fenilcetonúria não controlada (PKU) da mãe
- Envenenamento por metilmercúrio

- Rubéola congênita
- Toxoplasmose congênita
- Citomegalovírus congênito (CMV)
- Uso de certas drogas durante a gestação, especialmente álcool e fenitoína
- Desnutrição

3.2.3- Alunos com NEE e a AFA

A AFA define-se segundo Sherrill & Drouin (1998), como “um corpo de conhecimento multidisciplinar dirigido à identificação e a solução das diferenças individuais na actividade física”, sendo que a AFA segundo Rodriguez (1993) cit. por Branco (2011) é um conjunto de actividades físicas que podem ser levadas a cabo em escolas tendo em conta 4 objectivos:

- Planeadas para pessoas com problemas de aprendizagem, resultantes de deficiências motoras, mentais ou sensoriais;
- Planeadas com o propósito de reabilitar, capacitar, prevenir e desenvolver fisicamente;
- Modificadas com o objectivo de proporcionar a participação do deficiente, e;
- Desenhadas para modificar as capacidades motoras do individuo, procurando um desenvolvimento motor máximo.

Para Toro e Zarco (1998) cit. por Branco em (2011), a AFA é um processo de actuação docente, em que este “planifica e actua de tal modo que consiga dar respostas às necessidades dos alunos com deficiência”, acrescentando ainda que o professor deve levar a cabo uma programação individual que contemple o “tipo de adaptações, os objectivos, conteúdos, metodologias e evoluções, bem como aspectos das relações interpessoais, organização de espaços, tempo, mobiliário e recursos”, sempre em função das necessidades dos alunos com NEE.

Segundo Rosadas (1994) cit. por Branco (2011), a AFA é uma “área de conhecimento da Educação Física que tem como objectivo privilegiar uma

população caracterizada como portadora de deficiência ou necessidades especiais”, sendo que tendo em conta isto, segundo Pedrinelli (1994), o programa de educação física deve ser inclusivo, contendo objectivos que possam ser direccionados para todos os alunos, permitindo a participação e promovendo a integração de todos, facilitando segundo Duarte e Werner (1995) a sua “integração na sociedade”.

3.2.4- Aprendizagens e Factores Psicológicos

Como indica Gonçalves (2012), num estudo sobre a Psicomotricidade e Síndrome de Down, para além das deficiências fisiológicas que limitam toda a aprendizagem, os factores psicológicos são fundamentais para a aprendizagens destes alunos, sendo que contribui negativamente para a sua aprendizagem e bem-estar, sempre que um adulto demonstre pouca disponibilidade em ouvir e compreender o aluno; sempre que o adulto tem dificuldades em sintetizar as informações e sempre que existe falta de actividades sociais que façam a criança utilizar linguagem de forma significativa.

3.3- Objectivos

3.3.1- Objectivos Gerais

Os objectivos gerais deste estudo são investigar estratégias que possam facilitar a integração e a aprendizagem nas aulas de Educação Física, em alunos com necessidades especiais, mais propriamente com microcefalia.

3.3.2- Objectivos Específicos

O estudo tem como objectivos específicos:

- Verificar nos exercícios que tipo de condicionantes, facilitam a participação dos alunos com microcefalia;

- Verificar se o aumento de autonomia leva a maior participação por parte dos alunos com microcefalia;
- Verificar se o laço de confiança estabelecido com diferentes pessoas é importante para a maior ou menor participação dos alunos com microcefalia;
- Verificar as semelhanças e diferenças, nas estratégias a utilizar, para desportos colectivos e desportos individuais em alunos com microcefalia.

3.4- Metodologia

3.4.1- População

A população deste estudo são alunas com microcefalia, da Escola Básica 2,3/ Secundária da Guia, sediada na Vila da Guia.

3.4.2- Amostra

A amostra constitui-se por duas alunas do 10º ano de escolaridade, com necessidades educativas especiais (NEE), mais concretamente microcefalia, com idade de 16 anos, com grau de parentesco de irmãs entre si. As principais características que indico foram recolhidas através das grelhas de caracterização fornecidas pelas docentes de ensino especial, pela directora de turma e pela avaliação diagnóstica realizada por mim.

Aluna A

Idade: 16 anos

Principais características: Algum desenvolvimento motor como equilíbrio, coordenação em corrida e agilidade; capacidade de expressão

razoável, visto conseguir expressar-se com alguma clareza, embora algumas vezes não consiga interligar conceitos; boa capacidade auditiva e visual; e demonstra dificuldade em contextos em que estejam muitas informações para análise em simultâneo.

Aluna B

Idade: 16 anos

Principais características: Pouco desenvolvimento motor, onde destaco a pouca coordenação geral e equilíbrio; fraca capacidade de expressão, sendo pouco perceptível no que quer expressar linguisticamente; má capacidade auditiva; boa capacidade visual; e demonstra muitas dificuldades em contextos em que estejam muitas informações para análise em simultâneo.

3.4.3- Colheita de dados

O primeiro passo para esta colheita de dados, passou por estudar as características das alunas, indicadas em documentos facultados pelas docentes de educação especial e pela directora de turma, de forma a estar mais informado sobre as limitações destas alunas.

Em segundo lugar confrontei as dificuldades descritas, com as informações que retirei na prática, através da avaliação diagnóstica.

Após isto, realizei uma pesquisa bibliográfica, de forma a aprofundar mais o meu conhecimento sobre o tema, procurando encontrar estudos anteriores relacionados com a minha problemática, de forma a tornar o meu estudo mais consistente.

Seguidamente após esta pesquisa, analisei e reflecti sobre as melhores estratégias a estudar, tendo em conta as necessidades das alunas e da turma, visto que as aulas são para uma turma, onde se inclui todos os alunos.

Definidas as estratégias, passei à colheita de dados nas aulas de Educação Física, situadas num período de 4 Abril de 2013 a 9 de Maio 2013, às segundas-feiras das 10 horas e 15 minutos às 11h 45 minutos e às quintas-feiras das 8 horas e 30 minutos às 10 horas. A colheita foi realizada preenchendo a tabela de colheita de dados (**Anexo 2**) tendo em conta a reacção que os alunos tiveram às condicionantes que lhe são colocadas em cada modalidade. Essa reacção para os desportos colectivos será contabilizada pelo número de vezes que o aluno toca na bola em cada exercício. Nos desportos individuais, é realizada tendo em conta uma descrição sobre a minha análise sobre a evolução e empenho das alunas nas actividades. Na recolha de dados para os desportos colectivos, utilizei uma camara de filmar, onde posteriormente, utilizando as filmagens, foi preenchida a tabela de recolha de dados, contabilizando o número de toques efectuados na bola pelas alunas, verificando assim quais as estratégias que facilitam maior intervenção das alunas nas actividades.

3.4.4- Estratégias em análise

Tutor

Esta estratégia passou por utilizar outros alunos a ajudar as alunas com NEE nas suas tarefas. Dentro desta estratégia, pode-se dividir em duas linhas, isto é, a utilização do mesmo tutor ou a variação de tutor. Esta estratégia foi utilizada tanto em desportos colectivos como individuais.

Estratégia para escolha de grupo

As alunas observadas por serem irmãs criaram uma protecção entre as duas, dificultando o aumento da autonomia e da sociabilização. Como tal, utilizei duas estratégias diferentes, isto é, a inclusão das alunas no mesmo grupo ou a separação de grupo. Esta estratégia foi utilizada tanto em desportos colectivos como individuais.

Condicionalismos em exercícios

Nos desportos colectivos, a utilização ou não de condicionantes nos exercícios pode aumentar ou diminuir a participação nas tarefas, das alunas com microcefalia. Como tal, contabilizei nos exercícios sem condicionantes, nos exercícios com a condicionante da obrigatoriedade da bola passar por todos os alunos e nos exercícios com a condicionante de delimitações do número de alunos por espaço, o número de vezes que cada aluna tocou na bola.

3.4.5- Calendário da Colheitas

Nas aulas compreendidas entre o período de 4 Abril de 2013 a 9 de Maio 2013, foram leccionadas as modalidades colectivas de Corfebol e Futsal e as modalidades individuais de Atletismo, Ginástica de Aparelhos e Ginástica de Solo, sendo neste período realizado a colheita de dados referentes às estratégias utilizadas. Estas colheitas foram menos do que as que estavam previstas, devido a uma visita de estudo e doença do professor durante duas aulas.

Tutor

- Mesmo tutor: 22 e 29 de Abril; 02, 06 e 09 de Maio.
- Tutor Diferente: 08, 15, e 18 Abril; 09 de Maio

Estratégia para escolhas de grupo

- Mesmo grupo: 09 Maio
- Grupo Diferente: 04, 08, 15, 18, 22, 29 de Abril; 02 e 06 de Maio.

Condicionantes nos exercícios:

- Sem condicionantes: 04, 08, 15, 18, 22, 29 de Abril; 02, 06 e 09 de Maio.
- Bola passar por todos: 04, 08, 15, 22, 29 de Abril; 02, 06 e 09 de Maio.
- Condicionantes espaciais: 08, 15, 18, 22, 29 de Abril; 02, 06 e 09 de Maio.

3.5- Resultados e Discussão

Após ter realizados colheitas nas datas indicadas, verifiquei que o estudo tem algumas limitações, em algumas das questões às quais estava a estudar, devido ao facto de três aulas planeadas para a junção de grupo das alunas, terem tido decisões de ajustamento devida a factores incontrolláveis, como uma visita de estudo realizada à última hora e eu ter adoecido, faltando a duas aulas, criando um desnível entre o número de colheitas para a separação de grupo e para a junção de grupo.

Como tal, no que se refere às questões sobre o benefício ou não da mudança de grupo, apenas poderei contar como uma possível tendência tendo em conta a observação que realizei.

Os dados recolhidos que estão em anexo (Anexo 3), revelam primeiro que tudo, que cada caso é um caso diferente, visto que existem diferentes dados recolhidos, consoante a aluna que participou, revelando benefício em diferentes estratégias consoante a aluna.

Para a aluna A, nos jogos colectivos, em separação de grupo e sem utilização de tutor, os dados revelaram em todas as aulas, que esta aluna tocou mais vezes na bola, sempre que o espaço estava dividido. Como tendência, indico que sempre que foi utilizado tutor nos jogos colectivos, a aluna tocou menos vezes na bola do que quando estava autónoma.

Nos desportos individuais, com a utilização de tutor, a aluna evoluiu bastante tendo em conta a sua avaliação inicial na ginástica de solo e aparelhos e no atletismo, chegando ao fim deste processo, realizando sozinha pirueta, ponte, avião, corrida barreiras, salto em comprimento, corrida de velocidade, salto em extensão e salto engrupado. Realizando algumas componentes críticas no rolamento à frente e no rolamento atrás, algo que no início não acontecia. Sempre que existiu mudança de tutor, a aluna mudava a sua atitude, realizando menos execuções e respondendo menos vezes aos feedbacks indicados pelo tutor.

Para a aluna B, nos jogos colectivos, em separação de grupo e sem utilização de tutor, os dados revelaram, que esta aluna tocou mais vezes na

bola, sempre que o espaço de jogo estava dividido, embora em algumas aulas a passagem da bola por todos também seja a estratégia com mais toques. Como tendência, indico que sempre que foi utilizado tutor nos jogos colectivos, a aluna tocou menos vezes na bola do que quando estava autónoma.

Nos desportos individuais, com a utilização de tutor, a aluna evoluiu bastante tendo em conta a sua avaliação inicial na ginástica de solo e aparelhos e no atletismo, chegando ao fim deste processo, realizando sozinha pirueta, avião, salto em comprimento, corrida de velocidade, salto em extensão e salto engrupado. Realizando algumas componentes críticas no rolamento à frente, no rolamento atrás e na ponte, algo que no início não acontecia. Sempre que existiu mudança de tutor, a aluna mudava bastante a sua atitude, realizando menos execuções e respondendo menos vezes aos feedbacks indicados pelo tutor.

Sempre que as alunos estiveram juntas no mesmo grupo, tocaram muito menos vezes na bola, do que quando estão separadas.

Tendo em conta estes dados concluo que, cada aluna com NEE é um caso único, com particularidades únicas, devendo ter estratégias ajustadas à sua realidade. O colocar condicionantes nos desportos colectivos torna-se fundamental, para permitir a participação destas alunas nas aulas. Para a aluna A e B, a divisão do espaço é benéfica, visto que diminui o número de variáveis a analisar por espaço, fundamental para estas alunas compreenderem melhor o que está à sua volta e participarem, situação justificada pelo tamanho do seu encéfalo, dificultando algumas capacidades perceptivas. Colocando a condicionante da bola passar por todos, devido ao facto do colegas serem mais dinâmicos, as alunas com NEE eram normalmente as ultimas a tocar na bola, sendo que muitas vezes a equipa perdia a bola antes de isso acontecer, inviabilizando a sua participação. Nos jogos sem condicionantes, devido à competição do jogo, sabendo que as colegas têm mais dificuldades, os colegas raramente passam a bola às alunas com NEE, de forma a tentar ganhar o jogo, correndo menos riscos de perder a bola.

Na aula em que as alunas estiveram no mesmo grupo, o número de toques que efectuaram na bola foi muito inferior ao registado quando estão em grupo diferentes, visto que quando estão juntas, a aluna B, como forma de protecção, está sempre junta à aluna A, acabando por não participarem no jogo. Este facto também é relatado por Branco (2011) que indica que o aluno com NEE, se “*esforça e coopera mais*” nas aulas com a turma regular do que em conjunto com outros alunos com NEE.

Nos desportos individuais, conclui que a utilização do mesmo tutor é mais benéfica do que a alternância de tutor, visto que para estas alunas, o grau de confiança que estabelecem com as outras pessoas é fundamental para a sua participação. Sempre que o tutor foi alterado, a sua participação e motivação baixa claramente, facto explicado por Gonçalves (2012), onde indica no seu estudo que para além das deficiências fisiológicas que limitam toda a aprendizagem, os factores psicológicos são fundamentais para a aprendizagens destes alunos, sendo que contribuem negativamente para a sua aprendizagem e bem-estar.

Conclusão do Relatório Final

Este estágio foi fundamental para a minha formação, embora tenha a noção que foi apenas mais uma etapa da mesma. A formação contínua deve ser obrigatória para qualquer profissional, visto que, num mundo dinâmico onde tudo vais mudando a uma velocidade vertiginosa, como professor parar a minha formação, era perder ferramentas fundamentais para solucionar os problemas do presente e do futuro.

Este estágio permitiu-me interagir pela primeira vez dentro de uma escola enquanto professor, permitindo-me compreender a sua realidade, estando mais preparado para no futuro poder intervir nas suas necessidades.

Neste estágio pude errar e aprender com os erros, sempre orientado por alguém competente e por colegas prontos a ajudar. Sem esta experiência de leccionação, seria impossível a minha reflexão e conseqüente evolução equilibrada sobre toda a leccionação.

Por muito que o futuro pareça ser difícil, este será muito mais difícil se não estiver preparado para o agarrar no momento em que ele me der a oportunidade de mostrar o meu valor, assim sendo, continuarei a apostar na minha formação contínua, sempre que toda a minha realidade o permitir.

Referências Bibliográficas

- Bento, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa
- Branco, N. (2011) *Actividade Física Adaptada numa unidade de intervenção especializada em multideficiência*. Porto: N. Branco. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- Carvalho, L. (1994). *Avaliação das aprendizagens em Educação Física*. Boletim SPEF nº11.
- Correia, L. M. (1999) *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora
- Costa, F. C., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J. & Pestana, C. (1996). *Formação de professores em educação física – concepções, investigação, prática*. Lisboa: Edições FMH
- Duarte, E.; Werner, T. (1995) *Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências*. In: *Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância*. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v. 3.
- Gonçalves, A. (2012) *Psicomotricidade e Síndrome de Down*. Brasil: Pós – Graduações em Psicomotricidade – AMV –Faculdade Integrada
- Hoffmann, R. A. (2000). *Paralisia cerebral e aprendizagem: Um estudo de caso inserido no ensino regular*. Disponível em www.icpg.com.br

- Kinsman SL, Johnston MV. (2007) *Congenital anomalies of the central nervous system*. Em: Kliegman RM, Behrman RE, Jenson HB, Stanton BF, eds. Nelson Textbook of Pediatrics. 18ª ed. Philadelphia, Pa: Saunders Elsevier; cap. 592.
- Luckesi, C (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar*. 13.ed. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. (2005), *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17 ed. São Paulo: Cortez.
- Nunes, C. (2008). Alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita: Organização da resposta educativa. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- Pedrinelli, V. J. (1994) *Educação Física adaptada: Conceituação e terminologia*. In: *Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN
- Perrenoud, P. (2000) *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed
- Piéron, M (1996). *Formação de professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: Edições FMH
- Quina J. (2009) *A organização do processo de ensino em Educação Física*. Edição Instituto politécnica de Bragança
- Ribeiro, L. (1999) *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora
- Rosadas, S. (1994) *Educação e Prática Pedagógicas: Portadores de deficiência mental*. Brasil: Centro de Educação Física e Desportos - UFES
- Sanchez, D. (1992). *Evaluar en Educacion Fisica*, INDE Publicacions

- Sasaki, R. (1997). *Inclusão, construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA
- Sadler, D.R. (1989). *Formative assessment and the design of instructional systems*. *Instructional Science*
- Turnbull, A. P., & Turnbull, H. R. (1986). *Families, professionals and exceptionality: A special partnership*. Columbus, OH: Merrill Publishing.

Despachos Normativos, Declarações e Decretos-lei

- Despacho Normativo 6/2010
- Declaração de Salamanca e linha de acção sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

Anexos

Anexo 1 – Tabelas do Plano de Formação Inicial

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM
Planeamento

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
1	Realizar uma Avaliação inicial em conformidade com o programado pelo grupo de educação física da escola, ajustada à capacidade da turma e aos recursos espaciais e temporais disponíveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o plano para a Avaliação Inicial; • Retirar informações pertinentes, essenciais para a construção do Plano Anual da turma; • Elaborar balanço da Avaliação Inicial. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • No início do ano letivo não conhecer a turma; • No início do ano letivo não conhecer devidamente os espaços de aula e os recursos neles existentes, o que limita o rigor em alguns planos de aula. • Acompanhar e explicar os alunos na prática e ao mesmo tempo registar a avaliação inicial; • Cumprir a avaliação inicial no caso dos alunos que não realizam pontualmente a aula; • Escolha adequada dos exercícios, ajustados às reais capacidades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a chamada e ter sempre a lista de fotos da turma; - Visita e observação detalhada aos espaços; - Identificar os alunos de níveis extremos para de seguida observar os mais difíceis de caracterizar; - Na Avaliação inicial ter maior preocupação com o registo e observação; - Repetir os exercícios para os alunos faltosos terem oportunidade de os fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e registar sugestões e opiniões dos Orientadores e dos colegas de estágio, debatendo os resultados da Avaliação Inicial; • Comparar o balanço da avaliação inicial, com as primeiras aulas, verificando assim se corresponde ao nível registado. 	Durante e após a Avaliação Inicial

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
2	Elaborar/criar planos de aula, suportados na unidade didática e que sigam as linhas orientadoras dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF).	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um plano de aula onde conste todas as informações pertinentes (Exemplo: Tempo, Tarefas, Componentes críticas, estilos ensino, estratégias...) • Construir os planos de aula tendo em conta um processo ensino-aprendizagem com criação de grupos de nível e diferenciação do ensino; • Reajustamento dos planos elaborados, sempre que necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir grupos de trabalho homogéneos para motivar os alunos e facilitar um trabalho direcionado às dificuldades e facilidades dos alunos; - Registrar as progressões de cada aluno para possibilitar o reajustamento do processo de ensino-aprendizagem; - Consultar bibliografia relacionada com o planeamento por etapas; - Analisar à priori condições meteorológicas e estado dos materiais a utilizar em aulas seguintes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e registar sugestões e opiniões dos Orientadores e dos colegas de estágio, debatendo os planos de aula; • Efetuar relatórios reflexivos. 	Após a Avaliação Inicial, durante o restante ano letivo
		Dificuldades			
		<ul style="list-style-type: none"> • Transferência dos dados recolhidos na Avaliação Inicial para os planos de aula; • Planear numa lógica de etapas, tendo em conta vários constrangimentos como os espaços, meteorologia e material danificado; • Planear a gestão temporal para aulas multidisciplinares de forma a não as tornar monótonas nem com demasiados tempos de transição. 			
3	Elaborar/criar unidades didáticas com objetivos pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Construir unidades didáticas para cada disciplina; • Construir exercícios, estratégias, objetivos e progressões tendo em conta a avaliação inicial; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa cuidada de exercícios adequados aos objetivos, bem como as respetivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Certificar-se de que os objetivos propostos aos 	Após a Avaliação Inicial, durante

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
	pertinentes e ajustados, de forma a promover com sucesso uma correta aprendizagem dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Ajustar as decisões tomadas, dando sequência à avaliação formativa. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> Selecionar exercícios adequados às necessidades dos alunos por cada nível de aprendizagem; Formar grupos de nível nas aulas polimáticas pelo menos quando se desenrola mais do que uma matéria em simultâneo. 	progressões; - Troca de impressões com os colegas estagiários e com o orientador de escola; -Consultar bibliografia relacionada com a construção de unidades didáticas.	alunos foram alcançados; <ul style="list-style-type: none"> Detetar índices motivacionais dos alunos. 	o restante ano letivo
Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
4	Garantir que as decisões dos diferentes níveis de planeamento formam entre si uma unidade coerente.	<ul style="list-style-type: none"> Análise dos balanços de cada nível de planeamento, para certificar-me que os objetivos traçados estão corretos e a ser cumpridos; Reflexão sobre os registos da avaliação formativa e se necessário efetuar reajustamentos aos planos. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta de experiencia, que impossibilita escolhas, que estejam sempre interligadas. 	- Retirar o máximo de informação possível durante a avaliação inicial para posteriormente conseguir filtrar e aproveitar a mais pertinente; - Realizar reflexões logo após nível de planeamento.	<ul style="list-style-type: none"> Aferir se os objetivos traçados para os alunos nos planos de aula estão a ser cumpridos; Organizar um dossiê de estágio e ligar a cada plano a respetiva reflexão, ajustando todo 	Ano letivo

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
				o processo sempre que necessário.	
5	Capacidade de planear em grupo	<ul style="list-style-type: none"> Partilha dos documentos realizados, solicitando opiniões e sugestões; Colaboração com os colegas estagiários no que for necessário mediante a disponibilidade de horário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com frequência com os colegas de estágio, orientadores e demais professores do grupo sobre o processo de ensino-aprendizagem; - Utilização de e-mail, sms e outros meios para partilha de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir opiniões dos outros sobre a minha participação no funcionamento da disciplina na escola. 	Ano letivo
	Dificuldades				
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca disponibilidade extra “horário de estagiário” para colocar à disposição do estágio, por parte dos colegas trabalhadores estudantes. Distancias geográficas longas 				

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM
Realização

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
----	--------------	---------	-------------	----------	----------------

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
1	<p>Selecionar os estilos de ensino e procedimentos de organização da aula, tendo em conta os princípios pedagógicos e objetivos operacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de critérios dentro Núcleo de Estágio; • Lecionação da Educação Física ao Ensino Secundário, fase da vida dos alunos onde existem ganhos de autonomia. • Criação de hábitos de respeito pelo professor, colegas e material. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerir os grupos de nível, que se diferenciam em cada matéria, com os grupos de trabalho para cada exercício da aula; • Gerir o controlo da aula com estilos de ensino como comando e tarefa, com a pouca autonomia que estes garantem aos alunos; • Combater “vícios” dos alunos relativos ao passado escolar deles, na relação com outros professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rever a bibliografia sobre os estilos de ensino; - Realização de um relatório de aula, ajudas a colegas, arbitragem ou arrumo do material para alunos que por qualquer motivo não realizem aula prática; - Redução ao máximo dos tempos de transição; - Criação de algumas rotinas; - Assistir a aulas das matérias onde se tem menos conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as reflexões de observação dos colegas estagiários e orientador, percebendo desta forma os aspetos a melhorar na organização e gestão da aula. 	<p>Ano letivo</p>
2	<p>Na instrução adotar os procedimentos pertinentes de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção das informações mais pertinentes a serem transmitidas aos alunos; • Demonstração das tarefas a realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a algum ou alguns alunos que repitam a explicação do exercício para os 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os alunos sobre as atividades que vão 	<p>Ano letivo</p>

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
	informação sobre as atividades da aula	<p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocação inadequada da voz; • Seleção da informação pertinente. 	colegas de turma; - Colocar a voz mais alta; - Selecionar um conjunto de palavras-chave para a tarefa.	desempenhar . • Verificar se existe diminuição nos tempos de transição	
Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
3	Utilizar estratégias de observação e feedback pedagógico de forma a acompanhar a aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Circular pela periferia do espaço de aula, controlando a prática dos alunos; • Realizar feedback à distância, fechando sempre o ciclo; • Utilizar os vários tipos de feedback pedagógico consoante o contexto, devendo na maior parte das vezes ser positivo de forma a motivar. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devido à preocupação com a gestão do tempo e a colocação da voz, perco capacidade para os feedbacks; • Centro-me no feedback individualizado em demasia, visto que muitas vezes poderia dar este feedback a todos e rentabilizar a melhoria de todos; 	- Nas aulas em circuito utilizar feedback à distância em especial para as estações onde os alunos são mais autónomos, para que sintam a presença do professor. - Analisar as reflexões de observação dos colegas estagiários e orientador	• Analisar o comportamento do aluno após a receção do feedback	Ano letivo

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
4	Utilizar e justificar os procedimentos de prevenção e remediação de comportamentos inapropriados dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Informação sobre as regras, normas de funcionamento e de avaliação da disciplina; • Promoção de um espírito de responsabilização (liberdade para responsabilidade); • Utilização de procedimentos de remediação com base na reflexão dos atos e suas consequências. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando algum aluno ou grupo de alunos chegam atrasados e sabendo que eles vão estar na aula tenho dificuldade em iniciar a aula sem a sua presença; • Quando um aluno comete erros “leves” algumas vezes, tenho dificuldades em aumentar a dureza, preocupando-me com a relação professor- aluno, saudável, evitando demasiado confronto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar e ser educado para os alunos, para que os mesmos me respeitem e sigam o exemplo. - Adotar até certo ponto o lema – “liberdade para responsabilidade; - Iniciar a aula à hora definida para que os alunos atrasados sintam que perderam algo e oportunamente fazer-lhes sentir isso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das ocorrências de comportamentos menos corretos nas aulas; • Registrar atrasos a fim de controlar a repetição desses comportamentos. 	Ano letivo

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
5	Demonstra capacidades de cumprimento de compromissos planeados e de cooperação num clima de cordialidade e respeito, de interajuda e sentido crítico. (Ética Profissional)	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e utilização de um calendário das atividades a realizar durante o estágio e os prazos definidos; • Organização de um tempo diário para o estudo e desenvolvimento dos trabalhos a realizar no estágio; • Colaboração com opiniões, sugestões nos debates formais e informais; • Cooperação com os pares na realização quer de trabalhos de Núcleo quer individuais; • Cumprimento dos Horários definidos; • Respeito na interação com todos os atores do meio escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com dúvidas, opiniões e ideias durante todo o desenvolvimento das atividades; - Debater com os orientadores e colegas de estágio o trabalho desenvolvido e as dificuldades encontradas como forma de esclarecer dúvidas e obter feedbacks do trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedbacks dos orientadores, colegas de estágio e do grupo de Educação Física 	Ano letivo
6	Gestão das tarefas e atividades, ajustando as mesmas às capacidades dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de planos de aula com alternativas possíveis; • Diversidade de exercícios de várias matérias, com diferentes progressões, de forma a não ficar monótono; • Formação de grupos de nível. <p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar e organizar grupos de nível nas aulas multimatérias, pois os alunos podem 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar progressões e estratégias que possam ajudar-me a tomar decisões em situações de imprevisto nas aulas; - Procurar ser claro e pertinente na instrução. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o balanço da aula com os alunos. • Dialogar com os orientadores e os meus colegas de estágio sobre 	Ano letivo

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
		<p>pertencer a um nível numa matéria e ao oposto em outra matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar apenas a informação base para o arranque do exercício, de forma a diminuir o tempo de transição. 		o funcionamento das aulas.	
Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
7	Observação e análise da intervenção pedagógica dos colegas estagiários e outros professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Registo em ficha de observação de aulas dos outros estagiários; • Discutir a aula no final desta com orientador e colegas; • Elaborar relatório crítico. <p>Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para poder observar todos os colegas; • Dificuldade devido à experiência, em além de criticar, introduzir ideias para melhorar alguns pontos. 	<p>- Analisar formas de observação de outros colegas para comparar procedimentos e debater ideias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de impressões com os orientadores e com os colegas de estágio. 	Ano letivo
8	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o ensino e aprendizagens ajustada as duas capacidades; • Promover a integração deles na turma; • Combater situações de discriminação por parte dos colegas. <p>Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração nos grupos de nível; • Integração dos alunos mais tímidos dentro do 	<p>- Rever a bibliografia sobre integração;</p> <p>- Ler bibliografia sobre a problemática específica de cada aluno;</p> <p>- Promover exercícios onde a interação da</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher feedbacks dos aluno com necessidades especiais e restantes. • Analisar a motivação e 	Ano letivo

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
		contexto social da turma; • Escolha de exercícios ajustados às reais capacidades dos alunos.	turma seja constante; - Consciencialização aos restantes alunos da turma, da importância que eles podem ter, ajudando e incentivando os colegas com necessidades especiais.	aprendizagens dos alunos com necessidades especiais.	

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM
Avaliação

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
1	Elaborar um processo integrado e coerente de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Produção e utilização de grelhas de registo para a avaliação formativa e sumativa; Utilização do documento em Excel para o cálculo da avaliação dos alunos com os critérios do Grupo de Educação Física; Apresentação dos resultados da avaliação aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e aplicar os critérios de avaliação estabelecidos para a EF do 10º ano na escola; - Utilizar o documento em Excel para o cálculo da avaliação dos alunos. - Ter a avaliação presente em todos os momentos letivos para que o processo avaliativo seja consecutivamente ajustado e melhorado com a finalidade de ser o mais justo possível. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o processo e os resultados solicitando a opinião do orientador de escola e colegas de estágio; • Envolver os alunos no processo avaliativo 	Ano letivo com maior incidência na avaliação inicial e no final dos períodos.
		<p style="text-align: center;">Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma relação coerente entre a avaliação inicial e a avaliação sumativa; Criar os itens a avaliar em cada grupo de nível, ajustados com o programa nacional de educação física. 			
2	Garantir uma avaliação inicial coerente através de uma correta utilização de procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração da avaliação inicial; Realização da reflexão da avaliação inicial. 	- Criação de grelhas de registo e observação com poucos indicadores para que seja fácil a identificação do	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar, em avaliações posteriores à avaliação inicial, se os 	Durante as avaliações iniciais (3 semanas iniciais)
		<p style="text-align: center;">Dificuldades</p>			

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
	que definam as prioridades na aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Adequar o nível e o tipo de matérias face às motivações e prioridades da turma, tendo em conta a minha falta de experiência. 	pretendido; - Preenchimento na hora ou logo após a aula.	objetivos definidos estão de acordo com as novas capacidades dos alunos.	
Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
3	Realizar uma avaliação formativa, baseada no planeamento e no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Informar os alunos relativamente à avaliação formativa, clarificando quais os momentos e processos da sua utilização; Construção de instrumentos que permitam uma avaliação formativa pertinente e assertiva. <p>Dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> Registrar sistematicamente avaliação sem prejudicar a minha intervenção pedagógica na aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar ficha de avaliação formativa para cada aluno após a avaliação inicial. Registos simples e imediatamente após a aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar os registos da avaliação formativa com os níveis verificados na avaliação inicial; Observar níveis de motivação dos alunos nas tarefas da aula. 	Ano letivo
Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
4	Participa em reuniões de grupo,	<ul style="list-style-type: none"> Ser participativo e colaborar com opiniões, sugestões ou críticas construtivas nos debates 	- Tentar flexibilizar ao máximo o meu	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir feedbacks 	Ano letivo

Nº	Competências	Tarefas	Estratégias	Controlo	Calendarização
	departamento e conselhos de turma.	formais e informais. Dificuldades <ul style="list-style-type: none"> • Marcar presença em reuniões de grupo, departamento ou outras que não coincidam com o “horário de estagiário”, devido a compromissos profissionais; • Relacionar-me com elementos inflexíveis. 	horário; - Nunca deixando de emitir a minha opinião e defender as minhas ideias colocando-me sempre no meu lugar de simples estagiário.	dos elementos que me estão mais próximos.	

Anexo 2 – Ficha de Recolha de dados

Ficha de Recolha de dados				
Data:		Nº Aula:		Unidades Didáticas:
Aluna:				
	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
	Sem condicionantes			
Bola passar por todos				
Espaço dividido				
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição				

Anexo 3 – Tabelas com dados recolhidos

Ficha de Recolha de dados

Data: 04 de Abril 2013

Nº Aula: 89 e 90

Unidades Didáticas: Futsal e Atletismo

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
	Sem condicionantes			2
Bola passar por todos			7	
Espaço dividido				
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição				

--	--	--	--	--

Ficha de Recolha de dados

Data: 08 de Abril 2013

Nº Aula: 91 e 92

Unidades Didáticas: Futsal e Atletismo

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				3
Bola passar por todos				5
Espaço dividido				9
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição		Aluna pareceu triste e pouco empenhada.		

--	--	--	--	--

Ficha de Recolha de dados

Data: 15 de Abril 2013

Nº Aula: 95 e 96

Unidades Didáticas: Futsal e Atletismo

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
	Sem condicionantes			
Bola passar por todos				6
Espaço dividido				7
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
		Aluna pareceu pouco empenhada, não		

Descrição		interagindo.		
-----------	--	--------------	--	--

Ficha de Recolha de dados				
Data:	18 de Abril de 2013	Nº Aula: 97 e 98		
		Unidades Didáticas: Futsal e Atletismo		
Aluna: A				

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				4
Bola passar por todos				
Espaço dividido				7
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
		Aluna não realizou as		

Descrição		tarefas, pedindo para ouvir musica.		
-----------	--	-------------------------------------	--	--

Ficha de Recolha de dados

Data: 22 de Abril de 2013

Nº Aula: 99 e 100

Unidades Didáticas: Ginástica de Solo e Corfebol

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes		2		
Bola passar por todos		5		
Espaço dividido		5		
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
	A aluna			

Descrição	mostrou-se empenhada e conversadora, acolhendo bem as indicações da colega.			
-----------	---	--	--	--

Ficha de Recolha de dados

Data: 29 de Abril de 2013

Nº Aula: 101 e 102

Unidades Didáticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
	Sem condicionantes			
Bola passar por todos				5
Espaço dividido				7
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
	A aluna			

Descrição	demonstrou empenho. Consegui realizar o avião e a ponte sozinha. Consegui com ajuda realizar meio rolamento.			
-----------	--	--	--	--

Ficha de Recolha de dados

Data: 02 Abril de 2013

Nº Aula: 103 e 104

Unidades Didáticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes		1		
Bola passar por todos		4		
Espaço dividido		5		
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	

	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição	Mostrou-se empenhada, realizando meio rolamento atrás. Continua a tentar realizar rolamento à frente.			

Ficha de Recolha de dados

Data: 06 de Maio de 2013

Nº Aula: 105 e 106

Unidades Didáticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				3
Bola passar por todos				6
Espaço dividido				6
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	

	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição	Mostrou-se menos empenhado do que o habitual. Na ginástica de aparelhos realizou o salto engrupado.			

Ficha de Recolha de dados

Data: 09 de Maio de 2013

Nº Aula: 107 e 108

Unidades Didácticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: A

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes			1	
Bola passar por todos			2	
Espaço dividido			4	
	Modalidades Individuais			

	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição		Mostrou-se pouco empenhada. Pedi para ouvir musica.		

Ficha de Recolha de dados

Data: 04 de Abril 2013

Nº Aula: 89 e 90

Unidades Didáticas: Futsal e Atletismo

Aluna: B

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				0
Bola passar por todos				3
Espaço dividido				
	Modalidades Individuais			

	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição				Praticamente só realizou a corrida balanço para o salto em comprimento.

Ficha de Recolha de dados			
Data:	08 de Abril 2013	Nº Aula:	91 e 92
Aluna:	B	Unidades Didácticas:	Futsal e Atletismo

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				1
Bola passar por todos				4
Espaço dividido				4

	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição		Aluna pareceu pouco empenhada.		

Ficha de Recolha de dados

Data: 15 de Abril 2013

Nº Aula: 95 e 96

Unidades Didácticas: Futsal e Atletismo

Aluna: B

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				1
Bola passar por todos				4
Espaço dividido				6

	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição		Aluna pareceu pouco empenhada. O tutor também parece interagir pouco.		

Ficha de Recolha de dados			
Data:	18 de Abril de 2013	Nº Aula:	97 e 98
		Unidades Didáticas:	Futsal e Atletismo
Aluna:	B		

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				0
Bola passar por todos				
Espaço dividido				5

	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição		Aluna saltou o salto em comprimento. Tutor muitas vezes não esteve perto da aluna, não a ajudando.		

Ficha de Recolha de dados

Data: 22 de Abril de 2013

Nº Aula: 99 e 100

Unidades Didácticas: Ginástica de Solo e Corfebol

Aluna: B

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes		2		
Bola passar por todos		6		

Espaço dividido		4		
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição	A aluna mostrou-se empenhada e sorridente.			

Ficha de Recolha de dados

Data: 29 de Abril de 2013

Nº Aula: 101 e 102

Unidades Didáticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: B

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				1
Bola passar por todos				4

Espaço dividido				4
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição	A aluna esteve empenhada, realizando avião e “bolinha” para iniciar o rolamento.			

Ficha de Recolha de dados

Data: 02 Abril de 2013

Nº Aula: 103 e 104

Unidades Didáticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: B

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes		1		
Bola passar por todos		5		

Espaço dividido		5		
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição	Mostrou-se empenhada, tentando seguir as ordens do tutor.			

Ficha de Recolha de dados

Data: 06 de Maio de 2013

Nº Aula: 105 e 106

Unidades Didácticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol

Aluna: B

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes				2

Bola passar por todos				4
Espaço dividido				6
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição	Mostrou-se empenhada e sorridente.			

Ficha de Recolha de dados	
Data: 09 de Maio de 2013	Nº Aula: 107 e 108
Unidades Didácticas: Ginástica de Solo, Aparelhos e Corfebol	
Aluna: B	

	<u>RECOLHA DE DADOS</u>			
	Modalidades Colectivas			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Grupo	Grupo Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Sem condicionantes			1	

Bola passar por todos			1	
Espaço dividido			4	
	Modalidades Individuais			
	Com Tutor		Sem Tutor	
	Mesmo Tutor	Tutor Diferente	Mesmo Grupo	Grupo Diferente
Descrição		Mostrou-se pouco empenhada e chorou.		